

Carta a Presidenta Dilma Roussef

“O Haiti precisa de médicos, enfermeiros e várias formas de ajuda, não de tropas”

Desde junho de 2004 o comando militar da Minustah – Missão da ONU no Haiti – está nas mãos do Brasil, cujas tropas são também as mais numerosas dentre os diversos países que participam da ocupação no país irmão.

Senhora presidenta,

É preciso terminar com a participação do Brasil numa operação militar que é repudiada pela grande maioria do povo haitiano. Os fatos mostram que essa ocupação só fez aprofundar a situação dramática do povo e negar a sua soberania de decidir seu próprio destino.

Há mais de um ano do terremoto que causou mais de 300 mil mortos, seguido por uma epidemia de cólera introduzida no país por tropas da Minustah do Nepal, assistimos ao triste espetáculo de eleições manipuladas e fraudulentas que levam a um impasse total, reconhecido inclusive pelos organismos internacionais.

A presença, por mais de seis anos, das tropas da ONU comandadas pelo Brasil, em nada ajudaram na prevenção das catástrofes naturais e sociais que atingem o povo haitiano. De nada serviram para a retomada da democracia e da soberania. Ao contrário, foi fiadora de farsas eleitorais, além de ter jogado um papel de repressão contra as mobilizações do povo haitiano, cujas organizações denunciam estupros de mulheres, assassinatos de dirigentes do movimento sindical e popular, cometidos por membros das tropas da ONU.

Presidenta Dilma Roussef,

2011 começou sob o signo de luta dos povos da Tunísia e do Egito pela liberdade e soberania nacional. 2011 também deve ser o ano de uma mudança de atitude do governo brasileiro diante do Haiti, baseado no respeito à soberania do povo.

Assim, não é possível que nosso país, através de seu governo, continue participando nessa vergonhosa operação. A ocupação do Haiti foi decidida pelos mesmos que derrubaram Aristide e sustentaram os regimes ditatoriais da Tunísia e do Egito.

O governo brasileiro deve trazer de volta para casa os soldados brasileiros, rompendo com a sua participação na Minustah.

O que o Haiti necessita, senhora presidenta, é de médicos, enfermeiros, engenheiros, ajuda técnica e material para a sua reconstrução, e não de soldados para reprimir as legítimas manifestações e reivindicações de seu povo.

Em abril próximo visitará o Brasil o senhor Louis Figolé ST-Cyr, secretário geral da CATH (Central Autônoma dos Trabalhadores do Haiti), pedimos que a senhora presidente o receba, em audiência, para ouvir o que tem a dizer os trabalhadores representados pela sua organização sobre a presença das tropas da ONU no Haiti.

Respeitosamente,

Deputado Adriano Diogo, PT-SP, Deputado José Candido, (PT-SP, Milton Barbosa, MNU, Frei João Xerri, Julio Turra, CUT, Marcelo Buzzetto, MST, João Gomes, Sindsep-SP, Markus Sokol, DN-PT, Lucia Skromov, Pró-Haiti, Sonia Santos, MNU, Barbara Corrales, Comitê “Defender o Haiti é Defender Nós Mesmos” ALESP, Luiz Gonzaga a Silva (Gegê), Coordenação Central de Movimentos Populares, Cloves Castro, DM PT-SP, Marcia Farro, Cenarab

Também assinam:

Nome	Entidade	E-mail / contato

